

## **QUEM É O DONO DA TERRA? QUESTÃO FUNDIÁRIA E MST SOB A ÓTICA DO ENSINO MÉDIO**

**Carla Cristiane Nunes – UFJF**  
carlinhageog@yahoo.com.br

**Elen Pinheiro Affonso – UFJF**  
epinheiro@uol.com.br

**Valdirene Maria de Almeida – UFJF**  
valgeog1981@yahoo.com.br

Partindo da idéia que a escola, o professor e a mídia se destacam como formadores de opiniões dos educandos, o texto é fruto de uma pesquisa mais abrangente que tem como foco conhecer o que os discentes do Ensino Médio pensam sobre a questão agrária no Brasil, em especial quanto ao Movimento Sem-Terra, porque pensam assim e como a escola, sobretudo através das aulas de Geografia, tem contribuído para a análise e compreensão dessa temática.

Como ponto de partida fizemos a leitura de algumas obras na busca de embasamento teórico para o trabalho, dentre outras destacamos “*A formação do MST no Brasil*” de Bernardo Mançano Fernandes; “*A Geografia das Lutas no Campo*” de Ariovaldo Umbelino de Oliveira; “*Questão Agrária no Brasil*” de João Pedro Stédile ; “*Violência no campo: o latifúndio e a reforma agrária*” de Júlio José Chiavenato e “*Desafios e utopias no ensino da Geografia*” de Nestor André Kaercher.

Com vistas ao objetivo proposto foi realizada uma pesquisa amostral entre agosto de 2003 e maio de 2004 com quatrocentos alunos de escolas públicas de Juiz de Fora – MG, matriculados no Ensino Médio ou no Curso Pré-Vestibular Comunitário, administrado pela prefeitura e que atende alunos oriundos da rede pública.

A partir da leitura de fragmentos de dois textos, foi pedido que os alunos respondessem dez perguntas, sendo três discursivas e sete objetivas, todas referentes aos latifúndios, à reforma agrária e ao MST.

Posteriormente, na análise dos questionários, a televisão apareceu como principal meio de comunicação através do qual os alunos sabiam notícias do MST. Ao passo que, em outra questão, quando indagados se o MST aparece nas aulas de Geografia, 65% responderam que o assunto não é estudado na Geografia ou que é muito pouco estudado. Em uma outra pergunta, 55% dos entrevistados colocaram que não há terra suficiente no Brasil para todos os camponeses.

Considerando que essas são apenas algumas questões e que a pesquisa apresenta outros pontos que afirmam o distanciamento entre os problemas agrários brasileiros e a sala de aula, precisamos, como educadores, extinguir essa distância e fazer do espaço escolar

também o espaço do debate das questões fundiárias. Não podemos ser indiferentes ao problema, como também não podemos permitir que noções preconceituosas tomem forma em nossas salas. Como ação, pensamos em usar a própria televisão, discutindo suas mensagens sonoras e visuais e permitindo aos nossos alunos a crítica da questão: “*Quem é o dono da terra?*”, pergunta que não se cala há mais de quinhentos anos no Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIAVENATO, Júlio José. **Violência no campo: o latifúndio e a reforma agrária**. 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 1996;

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000;

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino da Geografia**. 3ª Ed. Santa Cruz do Sul – RS, 2003;

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A Geografia das lutas no campo**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 1989;

STÉDILE, João Pedro. **A questão agrária hoje**. 2ª Ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1994.

## QUIÉN ES EL DUEÑO DE LA TIERRA? LA QUESTION FUNDIÁRIA Y MST BAJO LA ÓTICA DEL ENSEÑANZA MÉDIO

**Carla Cristiane Nunes – UFJF**  
carlinhageog@yahoo.com.br

**Elen Pinheiro Affonso – UFJF**  
epinheiro@uol.com.br

**Valdirene Maria de Almeida – UFJF**  
valgeog1981@yahoo.com.br

Partindo de la idea de que la escuela, el profesor y la mídea se destacan como formadores de opiniones de los educandos, el texto es resultado de una investigación más amplia, que tiene como objetivo conocer lo que los aumnos del enseñanza médio piensan a respecto de la cuestión agraria en Brasil, sobretudo cuánto al Movimiento Sem-Terra, porque piensan así y como la escuela, sobretudo a través de las clases de Geografía tiene contribuydo pra la análisis y la comprensión de esa temática.

Como punto de partida hicimos la lectura de algunas obras en la búsqueda de embasamiento teórico para el trabajo, dentre otras destacamos: “*A Formação do MST no*

*Brasil*” de Bernardo Mançano Fernandes; *“A geografia das Lutas no Campo”* de Ariovaldo Umbelino de Oliveira; *“Questão Agrária no Brasil”* de João Pedro Stédile ; *“Violência no campo: o latifúndio e a reforma agrária”* de Júlio José Chiavenato y *“ Desafios e utopias no ensino da Geografia”* de Nestor André Kaercher.

Com vistas al objetivo fue realizada uma investigação muestral entre Agosto de 2003 y Mayo de 2004 com 400 alumnos de escuelas públicas de Juiz de Fora – MG, matriculados en el Enseñanza Medio o en el Curso de examen de ingreso a la universidad de la comunidad, cuya administración es de responsabilidad del ayuntamiento, alcaldía, municipalidad, intendência y que acoge alumnos com origen en la red pública.

A partir de la lectura de fragmentos de los dos textos, fue pedido que los alumnos respondesen 10 preguntas: 3 discursivas y 7 objetivas, todas teniendo como referencia los latifundios, la reforma agrária y el MST.

Enseguida, em la analisis de los cuestionarios, la televisión se destacó como principal medio de comunicación a través de lo qual los alumnos tenían noticias del MST. En otra cuestión, cuando se preguntó si el MST despunta en las clases de Geografía, 65% responderon que el asunto no es estudiado en la Geografía o que es poco estudiado. En outra pergunta, 55% de los entrevistados dijeron que no hay tierra suficiente en Brasil para todos los campesinos. Considerando que esas son solamente algunas cuestiones y que la investigación presenta otros puntos que afirman la distancia entre los problemas agrarios a brasileños y la aula, necesitamos, como educadores, extinguir esa distancia y hacer del espacio de la escuela también el espacio del debate de las cuestiones fundiarias. No pudemos ser indiferentes a esse problema, como también no pudemos permitir que nociones preconcebidas tomen forma en nuestras clases. Como acción, pensamos en utilizar la propia televisión, haciendo discusiones y críticas a sus mensajes sonoras y visuales y permitiendo a nuestros alumnos la crítica de la cuestión: *“Quién es el dueño de la tierra?”*, pregunta que no se calla hace más de 500 años en Brasil.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CHIAVENATO, Júlio José. **Violência no campo: o latifúndio e a reforma agrária**. 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 1996;

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000;

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino da Geografia**. 3ª Ed. Santa Cruz do Sul – RS, 2003;

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A Geografia das lutas no campo**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 1989;

STÉDILE, João Pedro. **A questão agrária hoje.** 2<sup>a</sup> Ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1994.